

## FORMANDO EDUCADORES: ARTICULANDO SABERES DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Livia Maria Duarte de Castro; Kelma Socorro Lopes de Matos; Sandra Maria Andrade Lucena Lima

Universidade Federal do Ceará, liviaant22@yahoo.com.br

**Resumo do artigo:** Neste estudo, refletiremos sobre a formação em Cultura de Paz ligada a uma atividade de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Essa experiência formativa é importante no sentido de possibilitar aos educadores conhecerem aspectos teóricos e práticos que possam auxiliá-los em ações educativas no seu trabalho cotidiano, favorecendo a construção de uma cultura de paz. As formações obtiveram resultados positivos no sentido de que os educadores compreenderam os aspectos conceituais, o que pudemos constatar através dos dados coletados durante a formação e, principalmente, com o desenvolvimento de ações em escolas municipais em Maracanaú e Fortaleza.

**Palavras-chave:** Formação, Educação para a Paz, Saberes.

### Introdução

Vamos dar uma chance à nossa paz e a paz do mundo. Façamos a nossa parte, nos doando sem medo. Atitudes podem melhorar a vida. Nunca sabemos que resultados virão de nossas ações, mas se não fizermos nada, não existirão resultados. Espalhemos essa ideia. Transformemos o mundo a partir de nós. Sejamos o espelho da mudança que estamos propondo, sejamos a mudança que desejamos para o mundo (Mahatma Ghandi).

Este estudo reflete sobre as formações continuadas realizadas através do curso de *Formação de Educadores em Cultura de Paz*, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Essas formações ocorrem semestralmente, e são facilitadas por membros do grupo de pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes (UFC). Destacamos que essa ação está vinculada ao projeto de extensão “Educação e Cultura de Paz na FACED”, coordenado pela professora pós-doutora Kelma Socorro Lopes de Matos. O projeto é composto por quatro ações (*Yoga na Faced*, *Reiki na Faced*, *Curso de Educação e Valores Humanos*, *Curso de Formação de Educadores em Cultura de Paz*) que visam construir uma cultura de paz na Faculdade mencionada, além de comunidades beneficiadas.

Existem muitos projetos exitosos que ocorrem em escolas, como se pode observar nos estudos desenvolvidos pelo grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes da Universidade Federal do Ceará (MATOS (Org.) 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016). Esse grupo é coordenado pela professora pós-doutora Kelma Socorro Lopes de Matos, desde 2007 e vem desenvolvendo diversas atividades que visam a

promoção da Cultura de Paz. Atuando com pesquisa e também com extensão, através de diversas ações no sentido de capacitar educadores para que possam atuar na perspectiva de uma educação para a paz.

Esse projeto de extensão pretende ser também mais um estímulo ao surgimento de novos projetos que tratem da promoção da Cultura de Paz e contribuam para a formação humana integral dentro e fora da escola. Assim, falar sobre uma dessas quatro ações, como a *Formação de Educadores e cultura de Paz*, essencial, no sentido de chamar a atenção para a necessidade em capacitar educadores para que possam atuar na perspectiva de uma educação que envolva dimensões da educação para a paz. Há atualmente um contexto desafiador, não apenas na dimensão cognitiva, mas também nas dimensões emocional e espiritual. Através desse projeto de extensão vislumbramos propiciar o exercício desses aspectos, estimulando a construção de uma Cultura de Paz.

O **Curso de formação de educadores em cultura de paz** – tem como principal objetivo formar educadores, oferecendo subsídios para que possam trabalhar com a cultura de paz nos diferentes espaços em que atuam. Esse trabalho também constitui-se como objeto de pesquisa de uma Tese de Doutorado. As atividades vivenciais de Yoga e Reiki voltam-se a discentes e docentes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação, à comunidade acadêmica, de maneira geral, e a comunidade externa a universidade. As atividades de Yoga ocorrem duas vezes por semana, com duas turmas diferenciadas, e as de Reiki acontecem duas vezes por semana, com atendimentos individualizados. Ressaltamos que no caso da Yoga e do Reiki estão sendo também desenvolvidos dois outros estudos de doutorado.

As ações com caráter formativo estão direcionadas a educadores, estudantes de pedagogia e a professores da rede municipal e estadual de ensino. Uma delas possui como objetivo uma formação de caráter específico em valores humanos embasando-se na proposta do programa *Sathya Sai Baba Educare*. Essa ação é realizada através da parceria com a Coordenação do *Instituto Sri Sai Baba* em Fortaleza. No que se refere a proposta formativa de Educação em Valores Humanos (EVH) através do programa *Sathya Sai Baba Educare* criado por educadores indianos em 1963, tem como objetivo uma formação que possa capacitar os educadores para que nos espaços educativos fomentem uma discussão sobre a paz, e em especial pratiquem os valores humanos, o curso tem carga horária de 48 horas e a metodologia é desenvolvida considerando os cinco valores principais do programa: Paz, Verdade, Retidão, Amor e Não-violência, para cada

valor temos a aplicação pedagógica utilizando uma técnica diferenciada para aplicação.

A outra ação de caráter formativo possui um caráter mais abrangente, envolvendo os diferentes aspectos históricos, conceituais, vivenciais da educação para a paz. Esses cursos são realizados na Faculdade de Educação (UFC) e compostos por turmas de 25 a 30 participantes. Ressaltamos que todas essas ações, em especial as formativas buscam contribuir para uma educação diferenciada, que visa práticas humanas, solidárias, priorizando a formação do caráter ao invés do conteudismo, o respeito e o aprendizado efetivo como instrumento para a realização de todas as pessoas.

A Cultura de Paz se constitui dos valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, à pessoa e à sua dignidade, aos direitos humanos, entendidos em seu conjunto, interdependentes e indissociáveis. Viver em uma Cultura de Paz significa repudiar todas as formas de violência, especialmente a cotidiana, e promover os princípios da liberdade, justiça, solidariedade e tolerância, bem como estimular a compreensão entre os povos e as pessoas (MILANI, 2003, p. 3).

Pontuamos que do curso Formação de Educação em Valores Humanos, iniciaremos a terceira turma, e o de Formação de Educadores em Cultura de Paz realizamos duas formações, em ambos já há resultados práticos através de ações concretas em escolas das redes municipais de Maracanaú e Fortaleza, onde os docentes e a equipe gestora realizam projetos a partir de aprendizagens adquiridas nesses cursos.

Tomando por referência os diálogos construídos pelos educadores participantes das formações e as relações estabelecidas durante o processo formativo, procuramos vislumbrar se essa experiência formativa se apresenta de maneira significativa para a prática pedagógica, através de informações coletadas nas formações, e na realização de registros com as observações durante os cursos.

### **O trilhar do caminho**

Foram realizados dois cursos de formação de educadores em cultura de paz no ano de 2016, como citado, no primeiro e no segundo semestre, cada um com turma de 25 participantes. Estavam direcionados a educadores da rede pública municipal e estadual de educação. A formação foi pensada de modo que pudessem conhecer e experienciar os

componentes da educação para a paz.

A metodologia da formação é semipresencial. A parte presencial é ministrada através de cinco oficinas, e a outra parte é realizada num ambiente virtual de aprendizagem, também com cinco módulos. Todos foram pensados e estruturados a partir dos componentes da educação para a paz. Portanto, assim compostos: no primeiro trabalhamos as categorias paz, cultura de paz e educação para paz; no segundo, os Valores Humanos; o terceiro traz a Resolução Não-violenta de conflitos; no quarto os Direitos Humanos e no quinto práticas como harmonização e a metodologia de história de vida. Nesse trabalho discutiremos apenas sobre a experiência das atividades presenciais. Utilizamos-nos como recurso para desenvolver os momentos presenciais de oficinas. Para Guimarães (2006, p.20) as oficinas se constituem em espaços de reflexão, criação e construção do conhecimento, que reiteram a consagrada expressão pedagógica do “aprender fazendo”, onde se evidencia a importância da ação no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Essa concepção é ampliada por Vieira e Volquind (2002, p. 12) ao destacarem:

A proposta das oficinas de ensino, para ser séria, gratificante e inovadora necessita criar um espaço para a vivência, a reflexão e a construção de conhecimento. Não é somente um lugar para se aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de ideias, a problematização, o jogo, a investigação, a descoberta e a cooperação.

Assim, estruturamos as oficinas, considerando o exercício da reflexão, fortalecendo as discussões entre os participantes, e possibilitando vivenciarem, de maneira prática e cooperativa as aprendizagens. Afinal, a ideia era fazer com que tivessem a acesso às partes conceitual e vivenciais da proposta de educação para a paz.

Durante a realização das oficinas nos utilizamos de diferentes atividades como estudo de textos e discussões, e também momentos com a utilização de músicas, harmonização e atividades práticas que tem como proposta aprender a partir dos sentidos, incluindo diferentes saberes.

### **Nos caminhos da formação em Cultura de Paz**

A proposta de formar educadores articulando saberes de uma educação para a paz tem como intuito colaborar para promoção de uma cultura de paz. Ressaltamos que trabalhamos com esse conceito a partir da resolução da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO:

A Cultura de Paz se constitui dos valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, ao ser humano e à sua dignidade, aos direitos humanos, entendidos em seu conjunto, interdependentes e indissociáveis. Viver em uma Cultura de Paz significa repudiar todas as formas de violência, especialmente a cotidiana, e promover os princípios da liberdade, justiça, solidariedade e tolerância, bem como estimular a compreensão entre os povos e as pessoas (MILANI, 2003, p. 3).

Procuramos oferecer aos educadores concepções teórico-práticas, para tornar efetivas suas experiências nos espaços educativos. É importante destacar que trabalhamos um conceito de paz que não nega o conflito, ou seja, desenvolvemos esse curso pensando na paz numa **perspectiva positiva**. Fundamentamos-nos na educação para a paz apresentada por Jares (2002) que trabalha com o conceito de **paz positiva** e na **perspectiva criativa do conflito**, visto como algo natural e intrínseco à vida.

Assim, considerando a compreensão conceitual da Cultura de Paz, desenvolvemos e articulamos a partir dos componentes da educação para a paz as oficinas do curso “Formação de Educadores em Cultura de Paz”. A primeira oficina discute a “Paz”. Estudamos uma “paz que se cria e se constrói com a edificação incessante da justiça social” (FREIRE 1986, p. 46).

Nesse primeiro módulo, ao convidar os educadores a trazerem suas concepções acerca da temática, percebemos nos discursos que associavam a paz a um estado de tranquilidade, ou seja, à paz interior. De acordo com Weil (1993) a paz é um estado de consciência, que deve ser procurado no interior de cada ser humano.

Na formação, com os momentos das leituras teóricas, dos estudos em grupos e das discussões levamos os educadores a conhecerem outros elementos que compõem o conceito, ampliando a nossa visão. Considerando o conflito e relacionando-o a todas as dimensões da vida. Portando, ressignificando também o conceito de paz. Se pudermos trabalhar o conflito de forma diferente porque ele vai sempre existir, no entanto podemos reagir ao mesmo de formas diferentes, a paz pode ser criada e recriada de

outras formas. As pessoas não nascem pacíficas ou violentas. Nós podemos construir a paz socialmente, e de forma justa.

É importante destacarmos que constatamos nos discursos desses educadores uma grande empolgação em participarem do curso, e também quanto a possibilidade em desenvolverem um trabalho que contribua para a inserção de práticas de educação para a paz nos espaços onde atuam. Embora em alguns relatos pontuem desafios cotidianos, no que se refere a exigência de uma prática que visa apenas aspectos conteudistas. Ainda assim sobressai o forte relato de quererem iniciativas que consideram outras dimensões do humano. Esse trabalho “precisa ser fortalecido, enquanto uma política permanente, nas instituições em geral, e particularmente nas escolas públicas”. (MATOS, BRAGA, 2008, p 35).

A segunda oficina ressalta os “Valores Humanos”, essa experiência foi mais vivencial. Envolvermos os participantes em atividades diversas, com o intuito de levá-los a experimentar propostas de trabalho relacionadas a três programas de valores que existem no Brasil, que são: Cinco Minutos de Valores Humanos, Vivendo Valores na Educação - VIVE e Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos – PSSEVH. Segundo Mesquita (2003, p.21) Os valores humanos consistem no conjunto de qualidades que nos distinguem como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião. Compartilhamos assim com a ideia de Jares (2007) de que educar para a paz é também educar em valores. Portanto, estamos contribuindo efetivamente para a promoção de uma cultura de paz.

A maneira como conduzimos essas oficinas, de acordo com os educadores possibilitou não só a aprendizagem teórica, mas, sobretudo a repensarem sua prática e possibilidades de ações concretas nessa perspectiva. Expressaram que utilizam a maioria das atividades vivenciais do nossa formação, dinâmicas de grupos realizadas durante o processo formativo, ou seja, replicam nos espaços onde atuam, no seu cotidiano profissional. Portanto, estão aperfeiçoando, tornando diferenciada sua prática. Assim, nos reportamos a Freire (1996) que diz ser a formação permanente um momento fundamental da reflexão crítica sobre a prática. Destacamos ainda que os educadores informaram posteriormente que as aprendizagens da oficina de valores foi a que mais colocaram em prática. O fato de terem um tempo razoável entre um módulo e outro, 20 dias, possibilitava que colocassem muitas aprendizagens em prática e relatassem como tinha sido nos encontros seguintes.

A terceira oficina trabalhou “A resolução não-violenta de conflitos”, para iniciarmos essa discussão trouxemos o pensamento de Mohandas Karamchand Gandhi, mais conhecido como Mahatma Gandhi (1869-1948), a ideia é que os educadores participantes da formação, a partir desse pacifista pudessem inicialmente entender a noção de não-violência. Ele utilizava dois conceitos para explicar a não violência, o **ahimsa** que significa ação não violenta e **satyagraha** que significa firmeza na verdade. Nessa filosofia não significa que não trabalhemos com o conflito, ou que o enfrentaremos de maneira violenta. O diferencial é criarmos estratégias para enfrentá-lo de maneira positiva, digamos que, com criatividade.

Continuamos utilizando, para enriquecer a discussão, a leitura compartilhada de texto, o uso de vídeos sobre o tema, dentre outros recursos, e assim pudemos compreender melhor a temática em questão. Os educadores apreciaram a explanação e as atividades trabalhadas. Colocaram em destaque uma nova compreensão em relação ao conflito. Pontuando que passarão a colocar em prática outras maneiras de enfrentamentos. Pois o que vai fazer diferença é a forma como os conflitos são resolvidos: usando meios violentos ou não-violentos (GUIMARÃES, 2006).

A quarta oficina teve como proposta a discussão “a relação entre direitos humanos e cultura de paz”. Trabalhar com essa discussão inicialmente não foi tão fácil, pois muitas questões foram levantadas. Foram muitas as indagações, mas com muito cuidado conseguimos levá-los a perceber o real sentido e a relação com nossa proposta de trabalho, desmistificando muitas concepções.

Afinal, ao tratarmos dessa relação nos reportamos ao conceito positivo de paz, discutido por Jares (2002) o qual se vincula, dentre outros aspetos, ao respeito e a efetivação dos direitos humanos. Portanto, discutimos a dimensão da dignidade que se expressa em qualidades imprescindíveis como a liberdade e a igualdade, a equidade. Para Jares (2002, p. 128): “paz e direitos humanos estão tão intimamente conectados que a realização da primeira exige a presença dos outros”.

Todas essas discussões fundem-se para fundamentar o conceito mais amplo da educação para a paz e indispensável a um trabalho voltado para a promoção da paz, afinal, concordamos com Guimarães (2006, p. 14) “que não haverá paz no mundo sem uma educação para a paz”. Essa educação deve ser contínua e permanente como expressa Jares (2007). Pontuamos que os educadores informaram grande contentamento em participar dos diferentes momentos da formação, pois além das aprendizagens em relação à temática, destacaram a trocas de saberes e a socialização das experiências

como algo bastante produtivo. Além de registrarem a forma dialógica presente em todos os momentos propostos e a afetividade na condução do trabalho e também entre o grupo.

### **Considerações Finais**

Observando o processo formativo, pudemos constatar que apesar da disponibilidade e desejo dos educadores em trabalharem uma educação voltada para a paz, ainda há desafios a serem superados, como: momentos, no currículo, direcionados, especificamente, a um trabalho que inclua as dimensões de uma formação mais humana, projetos que possam agregar a todos que fazem parte da escola, sensibilização por parte da gestão e das secretarias de educação em possibilitar e valorizar ações nos espaços educativos que visem a promoção da cultura de paz. No entanto, nas suas falas, durante os encontros presenciais, mostraram-se estimulados a desenvolver ações, independente dos entraves previstos pelo sistema educativo e acima de tudo sensíveis a superar esses desafios de maneira prática incorporando atividades sobre as aprendizagens do curso.

Podemos constatar isso por meio do trabalho que vem sendo realizado numa escola municipal de Maracanaú em que a docente utiliza as aulas de religião para desenvolver um trabalho com valores humanos. Outro exemplo acontece em uma escola municipal de Fortaleza, que de maneira formidável vem envolvendo todos que fazem o universo da escola através de um projeto, primeiramente sensibilizando-os e posteriormente inserindo ações, vislumbrando a proposta de uma educação para a paz.

Destacamos também que para alguns educadores ainda é pouco fácil executar práticas vivenciais, como a harmonização, que é uma forma de receber os alunos com, por exemplo, uma música para relaxamento, algumas palavras de incentivo à sua auto-estima. Alguns expressaram ser ainda um desafio concentrar-se para isso, embora a parte conceitual tenha sido compreendida com maestria.

Ressaltamos que as diversas ações, em especial as formativas, buscam contribuir para uma educação diferenciada, que visa a vivência de práticas mais humanas e solidárias, visando uma educação integral, em que possamos colocar em prática, nas nossas vidas o respeito pelos outros, o acolhimento da diversidade, a amorosidade, a afetividade, a justiça social. Tudo isso é uma construção, por isso trabalhamos com a proposta de ininterruptamente construirmos uma cultura de paz.



## Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: ED. Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. **Aprender a educar para a paz**: Instrumental para capacitação de educadores em educação para a paz. Goiás, Rede Paz. 2006.

JARES, Xesus R. **Educação para a paz**: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed. 2002.

JARES, Xesus R. **Educar para a Paz em tempos difíceis**. Trad. Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Atenas, 2007.

MATOS, Kelma S. L.(Org.)de Cultura de Paz,Ética e Espiritualidade. Fortaleza:UFC, 2010.

\_\_\_\_\_.Cultura de Paz,Ética e Espiritualidade II. Fortaleza:UFC, 2011.

\_\_\_\_\_. Cultura de Paz,Ética e Espiritualidade III. Fortaleza:UFC, 2012.

\_\_\_\_\_.Cultura de Paz,Ética e Espiritualidade IV. Fortaleza:UFC. Fortaleza, 2014.

\_\_\_\_\_. Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade II. Fortaleza: UECE, 2015,

\_\_\_\_\_. Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade III. Fortaleza: UECE, 2016,

MATOS, Kelma S. L de. BRAGA, Jaceline de L. Tornando visíveis as tentativas de paz nas escolas: a EMEIF Deputado Manuel Rodrigues. In: MATOS, Kelma S. L de; NASCIMENTO, Verônica S. so; NONATO Júnior, Raimundo. (Orgs.). **Cultura de paz do conhecimento a sabedoria**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.p 30 – 37.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores humanos na educação**: uma nova prática na sala de aula. São Paulo: Editora Gente, 2003.

MILANI, Feizi Masrour. **Cultura de Paz x violências**: papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi Masrour. PEREIRA, Rita de Cássia Dias de. (Orgs.) Cultura de Paz: estratégia, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.